AFARIT
Associação dos Funcionários da Administração Regional da Ilha Terceira

PROJETO EDUCATIVO

"Tradição que acolhe, futuro que se constrói"

O CARROCEL

O CARROCEL
AFARIT

CRECHE – JARDIM DE INFÂNCIA E CATL

A direção técnico-pedagógica,

com a colaboração de todo o pessoal docente

Índice

1. Identidade e enquadramento institucional 3

2. Diagnóstico e caracterização do contexto 4

3. Fundamentos e princípios pedagógicos 6

4. Intencionalidade educativa e construção do projeto 7

5. Organização do ambiente educativo 8

6. Orientações pedagógicas por valência 9

7. Relação com as famílias e a comunidade 13

8. Continuidade educativa e transições 14

9. Objetivos e prioridades para 2026–2030 15

10. Acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo 16

11. Referências bibliográficas e documentais 17

1. Identidade e enquadramento institucional

1.1 Identificação

O Carrocel é uma resposta educativa da Associação dos Funcionários da Administração Regional da Ilha Terceira — Serviços Sociais (AFARIT), instituição particular de solidariedade social que assegura as valências de Creche, Jardim de Infância e Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL). A Creche e o Jardim de Infância funcionam na Rua da Garoupinha, n.º 32, e o CATL no edifício da AFARIT, na Ladeira de São Francisco, n.º 10-A, freguesia da Conceição, em Angra do Heroísmo, ilha Terceira, Açores.

O Carrocel iniciou a sua atividade a 1 de outubro de 1988 e tem assegurado, desde então, uma resposta educativa e de apoio às famílias da comunidade. A instituição acompanha crianças desde a Creche e o Jardim de Infância até à frequência do CATL, favorecendo a continuidade das relações educativas ao longo destas etapas.

1.2 Vigência e âmbito

O presente Projeto Educativo estabelece as linhas orientadoras da ação do Carrocel para o período de 2026 a 2030 e abrange a Creche, o Jardim de Infância e o CATL. Constitui uma referência comum para a comunidade educativa, concretizada de modo adequado às idades, necessidades, interesses e contextos das crianças. A ação prevista será desenvolvida através dos projetos pedagógicos de grupo, dos planos anuais de atividades e da reflexão regular das equipas.

1.3 Missão, visão e valores

Missão — Acolher e acompanhar cada criança, desde os primeiros meses de vida até à idade escolar, proporcionando cuidados atentos, relações seguras e experiências educativas que promovam o bem-estar, a autonomia, a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento integral, em cooperação com as famílias e a comunidade.

Visão — Ser uma instituição educativa de referência na comunidade angrense, reconhecida pela qualidade do acolhimento e das relações, pela valorização da singularidade de cada criança e pela cooperação entre profissionais, famílias e parceiros locais.

Valores — respeito pela dignidade e pelos direitos da criança; afetividade e segurança; inclusão e equidade; participação e escuta; autonomia e responsabilidade; cooperação e solidariedade; curiosidade e criatividade; valorização das famílias, da comunidade e da cultura açoriana.

2. Diagnóstico e caracterização do contexto

2.1 Comunidade envolvente

O Carrocel está integrado na freguesia da Conceição, no concelho de Angra do Heroísmo. A sua localização permite a relação com equipamentos educativos, culturais, científicos, desportivos, sociais e de saúde da cidade e da ilha. O projeto anterior identifica a proximidade de escolas, Museu de Angra do Heroísmo, Centro de Ciência, Biblioteca Infantojuvenil, Jardim Duque da Terceira, serviços de saúde, bombeiros e outras entidades. O Plano Anual de Atividades, elaborado anualmente, prevê a realização de iniciativas em articulação com a Biblioteca, o Museu, o Centro de Ciência, o Jardim Público e outros parceiros locais. A comunidade constitui, assim, um contexto de pertença e um recurso para as experiências das crianças.

2.2 Crianças e famílias

O Carrocel acompanha bebés e crianças na Creche, crianças em idade pré-escolar no Jardim de Infância e crianças em idade escolar no CATL. As crianças que frequentam o Jardim de Infância têm, em regra, entre os 3 anos e a idade de ingresso no 1.º ciclo do ensino básico. As crianças provêm de diferentes freguesias da ilha Terceira e integram contextos familiares e percursos diversos. O contato próximo com as famílias permite conhecer os hábitos, interesses, culturas, línguas, necessidades e competências de cada criança, informação essencial para organizar respostas acolhedoras, inclusivas e individualizadas. A instituição respeita a privacidade das famílias e utiliza a informação recolhida exclusivamente para apoiar o bem-estar e o percurso educativo das crianças.

2.3 Recursos e espaços

O Carrocel dispõe de dois edifícios: o edifício da Rua da Garoupinha, onde funcionam a Creche e o Jardim de Infância, e o edifício da Ladeira de São Francisco, onde funciona o CATL e se situam serviços da AFARIT. O primeiro integra salas de atividades e de repouso para bebés e crianças de 1 e 2 anos, salas do Jardim de Infância para os grupos dos 3, 4 e 5 anos, refeitório, copa, ginásio, instalações sanitárias e espaços de apoio. O CATL dispõe de salas multifuncionais, biblioteca, refeitório e espaços para atividades. Os ambientes são organizados em função das idades e revistos de acordo com os interesses, a segurança, a autonomia e as necessidades dos grupos.

2.4 Necessidades e prioridades identificadas

O Carrocel é uma instituição com experiência consolidada, ligada à comunidade e com uma oferta diversificada nas três valências. Para o ciclo 2026–2030, o Carrocel assume como prioridades aprofundar a participação das crianças, valorizar o brincar e a exploração do meio, reforçar a articulação entre valências, apoiar as transições, fortalecer a parceria com as famílias e promover a reflexão e o desenvolvimento profissional das equipas.

Neste percurso, o tema "Tradição que acolhe, futuro que se constrói" traduz a intenção de reconhecer e valorizar a identidade, a história e a experiência do Carrocel, preservando os princípios que têm orientado a sua ação educativa. Ao mesmo tempo, convida a instituição a olhar para o futuro com abertura, acompanhando as mudanças sociais e educativas e respondendo às necessidades de cada criança, família e equipa.

A tradição é entendida como um património vivo, construído nas relações, nas experiências partilhadas, nos valores e nas práticas que dão sentido à vida da instituição. Não se limita à recordação do passado: constitui uma base para criar novas oportunidades de aprendizagem, participação e convivência. O futuro constrói-se diariamente, através de ambientes seguros e estimulantes, de relações de confiança e de uma ação educativa intencional, inclusiva e atenta à singularidade de cada criança.

Assim, as prioridades definidas para o ciclo 2026–2030 procuram articular continuidade e renovação. Pretende-se fortalecer o sentimento de pertença ao Carrocel, promover o diálogo entre gerações e valorizar a comunidade como espaço de aprendizagem, sem deixar de incentivar a curiosidade, a autonomia, a criatividade e a capacidade de cada criança para participar e explorar o mundo. Esta orientação será concretizada de forma ajustada às diferentes etapas do desenvolvimento e às especificidades da Creche, do Jardim de Infância e do CATL.

3. Fundamentos e princípios pedagógicos

A ação educativa do Carrocel reconhece a criança como pessoa de direitos, competente, curiosa e participante, com identidade, interesses, saberes e ritmos próprios. O desenvolvimento e a aprendizagem são processos interligados, que se constroem nas relações com os outros e na exploração dos espaços, dos materiais, da cultura e da comunidade. Na Creche e no Jardim de Infância, cuidar e educar são dimensões inseparáveis; no CATL, o acolhimento, o lazer, a convivência e a participação são igualmente dimensões educativas.

> *"O desenvolvimento e aprendizagem da criança ocorrem num contexto de interação social, em que a criança desempenha um papel dinâmico."* (OCEPE, 2016, p. 9)

A equipa escuta as crianças, valoriza as suas iniciativas e cria oportunidades para participarem nas decisões adequadas à sua idade e experiência. O brincar, a exploração, a comunicação, a relação afetiva e a participação constituem meios centrais de aprendizagem e de construção de sentido. A diversidade é acolhida como uma característica da comunidade educativa e uma oportunidade para ampliar as experiências de todas as crianças.

3.1 Princípios comuns

- **Bem-estar, segurança afetiva e relações estáveis:** acolher cada criança, respeitar as suas necessidades e construir relações responsivas e de confiança;
- **Cuidado e promoção da saúde:** assegurar cuidados adequados de higiene, alimentação, repouso, atividade física e saúde, respeitando as necessidades, os ritmos e a etapa de desenvolvimento de cada criança;
- **Criança como sujeito e agente:** considerar os seus interesses, opiniões, escolhas, iniciativas e conhecimentos na vida quotidiana e no planeamento;
- **Autonomia, responsabilidade e participação:** promover progressivamente a autonomia, a responsabilidade, a capacidade de escolha e a expressão de sentimentos e opiniões, envolvendo as crianças nas decisões adequadas à sua idade e ao seu desenvolvimento;
- **Inclusão e equidade:** reconhecer a diversidade como parte da vida do grupo e ajustar ambientes, interações e propostas para favorecer a participação de todas as crianças.
- **Desenvolvimento integral e aprendizagem holística:** articular dimensões físicas, cognitivas, sociais, emocionais, culturais e criativas;
- **Brincar, explorar e aprender:** assegurar tempo, espaço, materiais e relações que sustentem a iniciativa, a imaginação, a experimentação e a resolução de problemas;
- **Cooperação com famílias e comunidade:** reconhecer a família como parceira e mobilizar os recursos locais de forma significativa;
- **Reflexão e melhoria contínua:** observar, documentar, planear, agir e avaliar para ajustar a ação educativa.

4. Intencionalidade educativa e construção do projeto

A intencionalidade educativa concretiza-se num ciclo contínuo de observação e escuta, registo e documentação, planeamento, ação, avaliação e reflexão. A equipa parte do conhecimento de cada criança, do grupo e dos contextos familiares e comunitários, identifica interesses e necessidades, organiza experiências e revê as opções com base no que observa e documenta. O planeamento prevê propostas e recursos, mantendo abertura às iniciativas das crianças e às situações imprevistas que possam gerar aprendizagem.

Na Creche, a observação das interações, dos sinais, das explorações e das rotinas apoia respostas individualizadas e relações consistentes com cada bebé e criança. No Jardim de Infância, o/a educador/a articula os interesses e propostas das crianças com oportunidades de aprendizagem integradas. No CATL, a equipa considera os interesses das crianças, os tempos de descanso e de livre escolha, a convivência, a participação e a articulação com as famílias e as escolas. Em todas as valências, os registos apoiam a reflexão da equipa e a comunicação com as famílias.

A intencionalidade educativa expressa-se também na forma como são organizados os ambientes, os tempos, os materiais e as relações. A equipa procura criar contextos seguros, acolhedores, inclusivos e estimulantes, que favoreçam o bem-estar, a iniciativa, a autonomia, a curiosidade e a participação das crianças. As rotinas e os momentos de cuidado são igualmente valorizados como oportunidades de relação, comunicação e aprendizagem, respeitando os ritmos e as características próprias de cada faixa etária.

A construção do projeto é um processo participado e progressivo, que se desenvolve ao longo do quotidiano e se articula com as prioridades definidas para cada valência. A escuta das crianças, a colaboração com as famílias e a partilha de observações entre os profissionais contribuem para identificar interesses, acompanhar percursos e ajustar as propostas educativas. A avaliação e a reflexão periódicas permitem reconhecer as experiências significativas, identificar aspetos a melhorar e adequar a ação da equipa às necessidades que vão surgindo.

> *"Planear não é, assim, prever um conjunto de propostas a cumprir exatamente, mas estar preparado para acolher as sugestões das crianças e integrar situações imprevistas que possam ser potenciadoras de aprendizagem."* (OCEPE, 2016, p. 15)

5. Organização do ambiente educativo

O ambiente educativo compreende os espaços, os tempos, os materiais, as relações, as rotinas e a organização da equipa. Deve ser acolhedor, seguro, acessível, estimulante e flexível, permitindo às crianças agir, escolher, explorar, descansar, comunicar e participar.

5.1 Espaços e materiais

A organização dos espaços deve partir das necessidades de cada faixa etária e ser revista à medida que os grupos se transformam. Nas salas de Creche e Jardim de Infância, as áreas e materiais devem favorecer o movimento, o jogo simbólico, a expressão, a leitura, as construções, a exploração sensorial e o contacto com elementos naturais. No CATL, os espaços devem apoiar a escolha, a convivência, a criação, a leitura, os jogos, as atividades de projeto e, quando aplicável, o acompanhamento dos trabalhos escolares.

5.2 Tempos e rotinas

As rotinas dão previsibilidade e segurança, mas mantêm flexibilidade para responder aos ritmos individuais, às necessidades de cuidado, aos interesses emergentes e às oportunidades de aprendizagem. O acolhimento, as refeições, a higiene, o descanso, a brincadeira e as transições entre atividades são momentos relacionais e educativos.

5.3 Relações e trabalho de equipa

A qualidade das interações entre crianças e adultos, entre pares, entre profissionais e com as famílias é parte essencial do ambiente educativo. A equipa promove comunicação respeitosa, partilha de informação relevante, corresponsabilidade e reflexão conjunta, salvaguardando a confidencialidade e o superior interesse da criança.

6. Orientações pedagógicas por valência

6.1 Creche

Na Creche, cuidar e educar são dimensões inseparáveis. As Orientações Pedagógicas para Creche de 2024 organizam as experiências e aprendizagens em três áreas articuladas: Bem-estar e Saúde; Identidade Pessoal, Social e Cultural; Comunicação, Linguagens e Práticas Culturais. Estas áreas orientam a observação e a organização do ambiente, sem compartimentar o quotidiano nem estabelecer percursos iguais para todas as crianças.

Área de Bem-estar e Saúde

Promover relações afetivas estáveis, conforto, segurança, saúde e satisfação das necessidades físicas e emocionais. A alimentação, a higiene, o sono, o acolhimento e os momentos de cuidado são vividos com respeito pelos ritmos individuais e como oportunidades de relação, comunicação, confiança e autonomia. A instituição procura assegurar ambientes seguros e acolhedores e uma alimentação diversificada, adequada às diferentes idades e orientada por profissional de nutrição.

Área de Identidade Pessoal, Social e Cultural

Apoiar a construção da consciência de si e do sentido de pertença, valorizando a história, a família, as características e as culturas de cada criança. Criar oportunidades para fazer escolhas, tomar pequenas decisões, explorar capacidades, desenvolver autoconfiança e autonomia e estabelecer relações positivas com outras crianças e adultos.

Área de Comunicação, Linguagens e Práticas Culturais

Reconhecer e responder às diversas formas de comunicação dos bebés e das crianças, incluindo gestos, olhares, expressões, movimentos, vocalizações e palavras. Proporcionar conversas, canções, histórias, livros, música, movimento, jogo simbólico e exploração de diferentes materiais e práticas culturais, valorizando as línguas e experiências familiares.

Estas áreas concretizam-se nas rotinas, nas interações e no brincar, com um adulto atento que observa, interpreta e responde aos sinais da criança. O acolhimento inicial é gradual e realizado em diálogo com a família; a equipa promove relações de referência e continuidade, trabalho colaborativo e reflexão sobre a qualidade do ambiente educativo.

- Acolher cada criança e família, favorecendo uma adaptação gradual e uma comunicação próxima.
- Respeitar ritmos individuais e apoiar as primeiras formas de autonomia, iniciativa e participação.
- Proporcionar experiências sensoriais, motoras, relacionais, musicais, plásticas e de contacto com livros e histórias.

- Observar e documentar interesses, expressões e progressos, partilhando informação pertinente com a família.
- Preparar transições entre salas em diálogo com a criança, a família e as equipas.

As práticas concretas serão desenvolvidas nos projetos de sala, atendendo às idades, ao desenvolvimento e às necessidades individuais. As OCEPE são aqui mobilizadas como referência de princípios comuns da pedagogia para a infância, não como currículo formal da Creche.

6.2 Jardim de Infância

No Jardim de Infância, a ação pedagógica organiza-se de acordo com as OCEPE, através de uma abordagem integrada e globalizante. As áreas de conteúdo orientam a observação, o planeamento e a avaliação, sem compartimentar a experiência da criança.

Área de Formação Pessoal e Social

A Área de Formação Pessoal e Social é transversal e integra-se em todo o trabalho educativo, relacionando-se com as restantes áreas de conteúdo. Visa promover a construção da identidade, a autoestima, a autonomia, a participação, a convivência democrática, a cooperação, o respeito pela diversidade, a consciência dos direitos e das responsabilidades e o cuidado de si, dos outros e do ambiente. Procura ainda desenvolver a capacidade de reconhecer e gerir emoções.

Área de Expressão e Comunicação

Proporcionar oportunidades para desenvolver a consciência e o domínio do corpo, a motricidade global e fina e o gosto pelo movimento, através de jogos, circuitos, dança, brincadeiras ao ar livre, manipulação de objetos, desenho e atividades de precisão. Explorar as artes visuais, o jogo dramático e simbólico, o teatro, a música e a dança, incentivando a imaginação, a expressão individual e a criação livre, e valorizando os processos criativos, para além dos resultados finais. Desenvolver a linguagem oral e o contacto funcional com a leitura e a escrita.

No domínio da Matemática, proporcionar experiências que estimulem a curiosidade, a observação e a descoberta, promovendo a classificação, a seriação, a comparação e a contagem. Explorar quantidades, formas, padrões, medidas e relações espaciais em situações do quotidiano, jogos e atividades, incentivando as crianças a formular perguntas, levantar hipóteses e procurar soluções. Estas experiências contribuem também para desenvolver a atenção, a memória, o raciocínio e a capacidade de resolver problemas.

Área do Conhecimento do Mundo

Partir da curiosidade das crianças para observar, questionar, investigar e compreender o meio natural e social. Proporcionar oportunidades para observar animais, plantas, fenómenos naturais e alterações do ambiente, bem como para realizar pequenas experiências científicas adequadas à idade, incentivando a formulação de perguntas, a exploração e a descoberta.

Valorizar as experiências locais, a cultura açoriana e os espaços da comunidade, promovendo o conhecimento da ciência e a compreensão das relações entre as pessoas, a natureza e a sociedade. Desenvolver atitudes de respeito pela natureza e pelos seres vivos e hábitos de sustentabilidade, como a reutilização de materiais, a separação de resíduos e a utilização responsável dos recursos.

A seleção de experiências e estratégias será concretizada anualmente por cada educador/a, em função do grupo, dos interesses emergentes, da observação e da documentação pedagógica.

6.3 CATL

O CATL proporciona tempos de acolhimento, convivência, lazer, descoberta e participação a crianças que frequentam o 1.º ciclo. A sua ação complementa os contextos familiar e escolar, respeitando o caráter próprio dos tempos livres e as necessidades de descanso, escolha e expressão das crianças.

- Promover relações de respeito, cooperação, amizade, participação e responsabilidade.
- Disponibilizar propostas diversificadas de expressão artística, atividade física, leitura, jogos, exploração e projetos, sem retirar espaço à escolha livre e ao descanso.
- Apoiar a autonomia, a organização pessoal e, quando previsto, a realização dos trabalhos de casa, sem transformar o CATL numa extensão do horário escolar.
- Envolver as crianças na definição de regras, atividades e cuidados com os espaços e materiais comuns.
- Articular, com consentimento e respeito pela privacidade, com as famílias e, quando pertinente, com as escolas frequentadas pelas crianças.
- Valorizar a comunidade e o meio insular como recursos de aprendizagem, pertença e participação.
- Apoiar a resolução de conflitos, a tomada de decisões e o desenvolvimento do pensamento crítico, através de situações e desafios adequados à idade.
- Promover o gosto pela leitura, pelos livros e pela escrita criativa, criando oportunidades de diálogo, expressão de opiniões, escuta e comunicação respeitosa.
- Valorizar os jogos tradicionais, a atividade física e as brincadeiras ao ar livre, promovendo a inclusão de todas as crianças, hábitos de vida ativa e o respeito pelas regras.

- Promover a saúde, o bem-estar e a segurança, através de hábitos de higiene, alimentação equilibrada, momentos de descanso e lazer e utilização equilibrada e segura das tecnologias digitais, quando aplicável.
- Desenvolver a empatia, a tolerância, a solidariedade e o respeito mútuo, apoiando as crianças no reconhecimento e na gestão das emoções e promovendo a igualdade de oportunidades e a prevenção de situações de bullying.

7. Relação com as famílias e a comunidade

O Carrocel reconhece as famílias como parceiras fundamentais do processo educativo e valoriza os conhecimentos que possuem sobre as crianças. A relação assenta no acolhimento, na confiança, na escuta, no diálogo e na partilha de informação relevante. A comunicação é regular, respeitosa e ajustada às necessidades de cada família, protegendo a intimidade e a confidencialidade.

A parceria concretiza-se através de conversas quotidianas e individuais, reuniões, partilha de registos e documentação pedagógica, colaboração em projetos e atividades e participação em iniciativas da instituição. São também valorizados os contributos culturais, profissionais e comunitários das famílias. A instituição procura criar formas diversificadas de participação, considerando horários, culturas, línguas e disponibilidades distintas.

A relação com a comunidade concretiza-se em experiências e projetos com entidades locais, entre as quais a Biblioteca Infantojuvenil, o Museu de Angra do Heroísmo, o Centro de Ciência de Angra do Heroísmo, o Jardim Duque da Terceira, a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia, os serviços de saúde, os bombeiros, a Proteção Civil, entidades culturais e desportivas e escolas. As parcerias são escolhidas pela sua pertinência para os interesses, a segurança, o bem-estar e as aprendizagens das crianças.

8. Continuidade educativa e transições

As transições incluem a entrada na instituição, a passagem entre salas ou valências, as mudanças entre contextos quotidianos e a transição do Jardim de Infância para o 1.º ciclo. O Carrocel procura que sejam vividas com segurança e confiança, através de acolhimento gradual, familiarização com os espaços e as pessoas, diálogo com as famílias, continuidade das relações e partilha criteriosa de informação entre profissionais. Cada nova etapa parte do que a criança já viveu, sabe e consegue fazer.

> *"Apoiar a transição e assegurar a continuidade não significa antecipar as metodologias e estratégias de aprendizagem consideradas próprias da fase seguinte."* (OCEPE, 2016, p. 98)

A articulação entre Creche, Jardim de Infância e CATL favorece a continuidade do conhecimento da criança e das relações educativas, respeitando a identidade de cada valência. A transição para o 1.º ciclo é preparada com a criança e a família, valorizando a confiança, a autonomia, a curiosidade e o prazer de aprender, sem antecipar metodologias próprias da escolaridade obrigatória. A comunicação com as escolas é realizada de forma pertinente e respeitadora da privacidade.

9. Objetivos e prioridades para 2026–2030

Para concretizar a missão e os princípios do Projeto Educativo, o Carrocel define as seguintes prioridades para o ciclo 2026–2030:

- Garantir o bem-estar, a segurança afetiva e o respeito pelos direitos e ritmos de cada criança em todas as valências.
- Reforçar a escuta, a participação, a iniciativa e a autonomia das crianças na organização do quotidiano e dos projetos.
- Promover respostas inclusivas e diferenciadas, articuladas com as famílias e, sempre que necessário, com os serviços de apoio, tendo em conta as necessidades das crianças, os recursos humanos e materiais disponíveis e as condições de funcionamento da instituição.
- Valorizar o brincar, a atividade física, a expressão artística, a linguagem, a exploração científica e o contacto com o património e a natureza.
- Aprofundar a articulação pedagógica e as transições entre Creche, Jardim de Infância, CATL e 1.º ciclo, respeitando a especificidade de cada etapa.
- Consolidar parcerias com famílias, escolas e entidades culturais, científicas, desportivas e sociais da comunidade.
- Promover trabalho colaborativo, formação e reflexão profissional de todos os elementos da equipa.
- Avaliar e melhorar os ambientes, os recursos, os procedimentos e a comunicação institucional com base na observação e na participação da comunidade educativa.

Estas prioridades concretizam-se anualmente através dos Planos Anuais de Atividades e dos projetos pedagógicos de grupo, elaborados em função dos interesses, das idades e das necessidades das crianças. Podem incluir, entre outras propostas, o projeto "Casa dos Livros", da Biblioteca de Angra do Heroísmo, visitas ao Museu de Angra do Heroísmo e ao Centro de Ciência, atividades extracurriculares, como "Raquete Mágica", Inglês e Música, propostas desportivas e artísticas no CATL e iniciativas com as famílias e entidades locais.

Em cada ano, as equipas definem as ações, a calendarização, os recursos e as formas de acompanhamento adequados aos grupos, revendo e ajustando as propostas em função dos interesses das crianças, da avaliação realizada e das condições de concretização.

10. Acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo

A avaliação do Projeto Educativo é contínua, participada e orientada para a melhoria. Permite acompanhar a concretização das prioridades, compreender os efeitos das opções tomadas e ajustar a ação educativa e organizacional. No Jardim de Infância, a avaliação das aprendizagens é formativa, centrada nos processos e progressos de cada criança, sem classificação. Na Creche e no CATL, a observação e a documentação apoiam igualmente o conhecimento da experiência da criança e a adequação do ambiente e das propostas.

A avaliação considera a análise dos projetos pedagógicos e planos anuais; os registos de observação e documentação pedagógica; o bem-estar, a participação e o envolvimento das crianças; os seus progressos ao longo do tempo; os contributos das famílias; a reflexão das equipas; as parcerias e atividades realizadas; e a adequação dos espaços, recursos e procedimentos. A documentação pode incluir registos escritos, produções das crianças, fotografias e outros elementos relevantes, sempre com respeito pela dignidade, pela privacidade e pelas autorizações aplicáveis.

A avaliação das crianças não tem como finalidade classificá-las nem comparar umas com as outras. Consiste em compreender os percursos individuais, valorizar os progressos e reunir informação que ajude a decidir como organizar novas oportunidades de aprendizagem. Na Creche, a observação das experiências de bem-estar, identidade, comunicação e participação orienta a resposta quotidiana. No Jardim de Infância, a avaliação acompanha as aprendizagens nas áreas de conteúdo das OCEPE. No CATL, considera a participação, as relações, os interesses, a autonomia e o bem-estar nos tempos livres.

A avaliação do Projeto Educativo incide também sobre o funcionamento institucional: qualidade do acolhimento, colaboração entre profissionais, relação com as famílias, parcerias, organização dos espaços e concretização das prioridades. Os resultados são analisados anualmente para sustentar decisões e melhorias.

A Direção técnico-pedagógica e as equipas realizam um balanço anual, articulado com a avaliação do Plano Anual de Atividades. No final do ciclo 2026–2030, a instituição procede à avaliação global do Projeto Educativo, considerando a participação dos profissionais, das famílias e dos órgãos institucionais. As conclusões fundamentam a elaboração do projeto para o ciclo seguinte.

11. Referências bibliográficas e documentais

Silva, I. L. da (Coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Direção-Geral da Educação. (2016). Orientações Pedagógicas para a Creche: I – Fundamentos, Finalidades e Objetivos Educativos; II – Práticas Pedagógicas de Qualidade. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação e Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social/Instituto da Segurança Social, I.P.

Marques, A. (Coord.), Azevedo, A., Marques, L., Folque, M. A., & Araújo, S. B. (2024). Orientações Pedagógicas para Creche. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

O Carrocel. (2026). Plano Anual de Atividades 2026/2027. Documento institucional.

O Carrocel — AFARIT. Página institucional e informação sobre Creche, Jardim de Infância e CATL. https://carrocel.afarit.pt/ (consulta em outubro de 2026).

Ana Canto
Ana Ávila
Helena Duran
Cláudia Leal